

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT17.017](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT17.017)

JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE GENÉTICA

ELLEN DE VASCONCELOS DA CUNHA

Docente da Faculdade Ieducare - FIED, ellen.vasconcelos@fied.edu.br;

RESUMO

O Júri simulado é uma representação de uma situação problema, onde são apresentados argumentos de defesa e acusação para análise da situação. A simulação de julgamento ético-profissional é uma estratégia que envolve um grande número de alunos em sua organização e favorece a participação de todos de forma ativa durante todo o processo. O ensino da genética em cursos da área de ciências humanas, como por exemplo, no curso de psicologia, é um grande desafio. Por isso, é importante o uso de metodologias que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos sobre o tema. O objetivo desse trabalho foi utilizar o júri simulado para ensinar sobre temas em genética, na disciplina de citologia e genética, do curso de psicologia da Faculdade Ieducare. Os alunos foram divididos em equipes e cada uma recebeu um tema de interesse dentro da ementa da disciplina. Os alunos elaboraram um roteiro/script com os personagens, falas e ordem de apresentação do júri. No dia da apresentação, abordaram os temas e julgaram a situação. A utilização dessa metodologia contribuiu para o aprofundamento no conhecimento de temas em genética, bem como desenvolveu nos estudantes uma reflexão crítica acerca da atuação do psicólogo em determinados casos-problemas.

Palavras-chave: Júri, Simulação, Ensino, Genética, Psicologia.

INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem é de suma importância no contexto universitário. Esse recurso didático favorece a autonomia dos educandos, além de despertar neles o interesse e a curiosidade sobre os temas abordados. Nesse sentido, o discente atua como protagonista das suas ações, com o suporte e orientação do docente, que atua como mediador, tendo como objetivo facilitar a acessibilidade ao conhecimento, desvinculando-se do papel de apenas transmiti-lo (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com Lima (2017), “existem várias dessas metodologias sendo utilizadas; contudo, para que uma metodologia seja considerada boa estratégia de ensino, deve ser:

1. Construtivista: se basear em aprendizagem significativa;
2. Colaborativa: favorecer a construção do conhecimento em grupo;
3. Interdisciplinar: proporcionar atividades integradas a outras disciplinas;
4. Contextualizada: permitir que o educando entenda a aplicação desse conhecimento na realidade;
5. Reflexiva: fortalecer os princípios da ética e de valores morais;
6. Crítica: estimular o educando a buscar aprofundamento de modo a entender as limitações das informações que chegam até ele;
7. Investigativa: despertar curiosidade e a autonomia, possibilitando ao educando a oportunidade de aprender a aprender;
8. Humanista: ser preocupado e integrado ao contexto social;
9. Motivadora: trabalhar e valorizar a emoção e
10. Desafiadora: estimular o estudante a buscar soluções”.

Nesse sentido, o júri simulado atende a essas condições, pois os discentes participam ativamente, criticam, investigam e cooperam para a realização da atividade.

A disciplina de citologia e genética aborda assuntos que são de difícil compreensão, especialmente para alunos da área de ciências humanas, por tratarem de conceitos considerados abstratos pelos estudantes. As dificuldades que tais conteúdos científicos levantam decorrem da própria natureza desses conceitos, como é, por exemplo, o caso dos conceitos de DNA, proteína ou gene, os quais escapam

a um acesso sensorial direto dos estudantes, ou seja, às suas experiências cotidianas (Klautau-Guimarães *et al.*, 2008). Com essa perspectiva, esse trabalho se justifica pela carência de metodologias que tornem o aprendizado de genética mais significativo. Uma alternativa para a superação das dificuldades de aprendizagem significativa de conceitos da área de genética é a implementação de estratégias de ensino alternativas que busquem apresentar os conceitos a serem trabalhados de forma mais acessível e associada a aspectos do cotidiano.

A metodologia do júri simulado já é bastante utilizada nos cursos de direito como forma de aproximar os alunos do contexto de trabalho que poderão desempenhar no futuro. Entretanto, em curso como a Psicologia, essa estratégia surge como uma “nova” metodologia. A estratégia pode estimular o espírito de dramaturgia, deixando a atividade interessante e abrangendo todos os momentos da construção do conhecimento, além de possibilitar o envolvimento de um número elevado de estudantes (Carlesso, 2019, p. 4). O júri simulado parte de uma situação-problema, onde os discentes buscam como resolvê-la. De acordo com Mitre *et al.* (2008), a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem pode conduzir o aluno ao contato com as informações e a produção do conhecimento, principalmente com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi relatar a aplicação do júri simulado como metodologia ativa para auxiliar a compreensão de temas em genética, para alunos do curso de Psicologia da faculdade Ieducare. Ademais, avaliar a percepção da metodologia pelos discentes após o júri simulado.

METODOLOGIA

O estudo apresenta um relato de experiência da metodologia de júri simulado proposta para a disciplina de citologia e genética, componente curricular obrigatório da matriz do 1º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Ieducare. A atividade foi proposta para abordar temas em genética. Inicialmente, foi apresentado aos alunos o que é o júri simulado, as funções predefinidas, um exemplo de roteiro de ordem de falas e exemplos de vídeos de júri simulado pesquisados no Youtube®. Em seguida, os alunos se dividiram em equipes e a professora sorteou os temas entre elas e as datas de apresentação do júri. Os temas sorteados foram: anomalias cromossômicas, direito ao aconselhamento genético, reprodução *in vitro*, bioética e direitos humanos. Essa apresentação durou 60 minutos (Figura 1). Os alunos foram

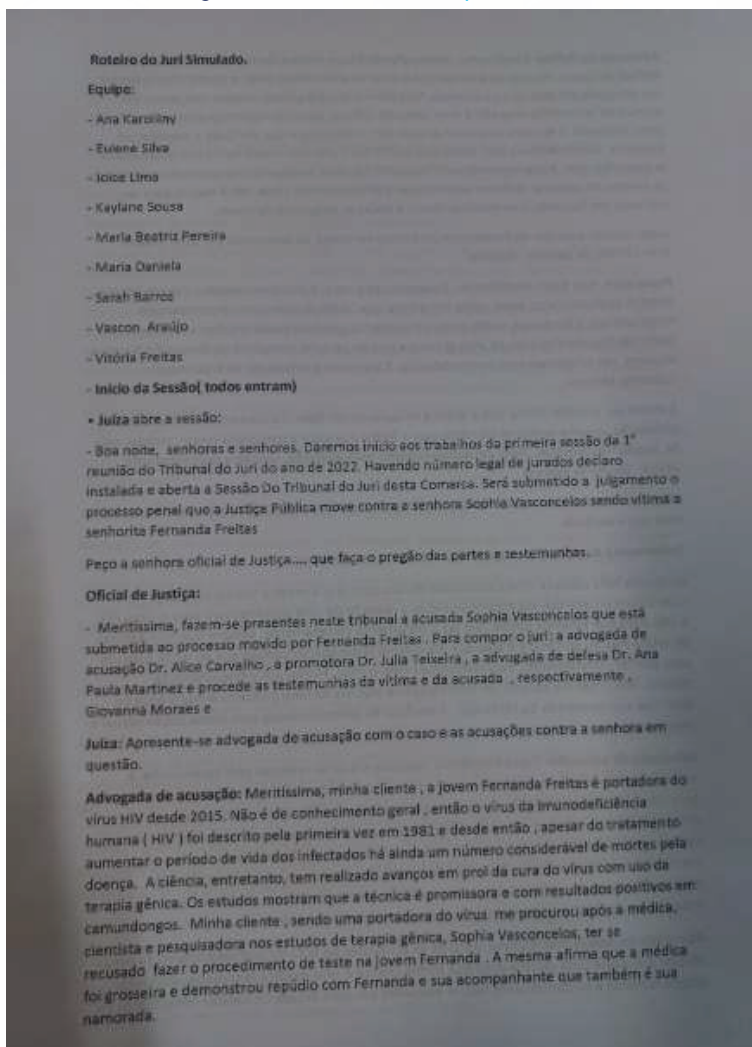
instruídos a criar uma situação-problema dentro do tema sorteado, criar o júri simulado com a situação-problema, escrever um roteiro (Figura 2) com as falas de cada participante e ensaiar a apresentação. No restante da aula (60 minutos), as equipes pesquisaram sobre o tema e iniciaram a elaboração da situação-problema. As demais atividades foram realizadas no contraturno. A atividade foi desenvolvida nos meses de maio e junho de 2023. Após a apresentação do júri simulado, os alunos responderam um questionário com itens para aferir a qualidade da metodologia ativa aplicada. Os dados foram sistematizados com o uso do software Excel® (versão 2016).

Figura 1 – Planejamento do Júri simulado



Fonte: Registro da própria autora (2023).

Figura 2 – Roteiro elaborado pelos alunos



Fonte: Registro da própria autora (2023).

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram do estudo os alunos que estavam regularmente matriculados na disciplina de citologia e genética da Faculdade Ieducare, no primeiro semestre do ano de 2023 (n=52 alunos). Para efeito deste estudo, foram garantidos os princípios éticos na pesquisa com seres humanos em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo este realizado apenas

após o consentimento livre e esclarecido dos/as participantes. Os discentes também assinaram o termo de autorização de uso de imagem, consentindo a utilização e publicação de fotos do dia da atividade.

DINÂMICA DO JÚRI SIMULADO

Os discentes representaram os personagens, em analogia ao julgamento penal. Os participantes de cada equipe representaram: juiz (1), advogado de defesa (1), promotor (1), testemunhas (4), réu (1), escrivão(ã) (1), oficial de justiça (1), jurados (3) e plateia (alunos das outras equipes). A organização das atividades, segundo a função social de cada aluno/a, ficou distribuída da seguinte forma:

- Juiz: responsável pelo andamento do júri, fazendo as intervenções necessárias para que tudo ocorra da forma mais organizada possível. É ele, também, quem estipula a pena, caso o réu seja culpado;
- Réu: acusado, cujo ato específico é o objeto de discussão do júri. Em um júri existe também a possibilidade de não existir réu. Assim, trata-se da acusação ou da defesa de um assunto específico;
- Promotoria/advogado de acusação: equipe responsável por instaurar inquéritos (civis e ações civis públicas) para elucidar supostos crimes e resguardar o direito das partes envolvidas ou simplesmente formular as acusações contra o réu;
- Advogados de defesa: defende o réu, pondo em evidência as contradições e enfatizando os argumentos fundamentais para rebater as acusações da promotoria;
- Testemunhas: depõem a favor ou contra o réu, reforçando a suposta inocência do acusado ou sua responsabilidade no caso em questão;
- Jurados: acompanham todo o processo e julgam pelo voto culpado ou inocente;
- Escrivão: responsável pela transcrição dos acontecimentos na audiência e, na atividade, produziu um relatório com o resultado do júri;
- Oficial de justiça: responsável por conduzir a entrada do juiz ou juíza no tribunal. Chama todas as pessoas que irão depor. Conduz o juramento que elas farão.

- Plateia: assiste ao júri em completo silêncio, anotado e formulado o texto que será cobrado pela professora contendo a opinião de cada um dos participante acerca do resultado final do júri.

As apresentações das equipes foram realizadas nos horários das aulas da disciplina, contando o tempo máximo de 60 minutos para cada equipe, seguindo as etapas: 1) Juiz/Juíza abre a sessão lendo o texto padrão semelhante ao de um júri real (5 minutos); 2) Advogado de acusação (promotor) acusa o réu ou ré (a questão em pauta) (5 minutos); 3) Advogado de defesa defende o réu ou a ré (5 minutos); 4) Juiz/Juíza solicita à Promotoria (acusação) que chamem as testemunhas para darem os depoimentos; 5) Advogado de acusação toma a palavra e continua a acusação (chama as testemunhas de acusação) (10 minutos); 6) o oficial de justiça vai até a testemunha e a conduz a cadeira que estará no centro da sala solicitando que a mesma faça o seguinte juramento: " levante a mão esquerda: jura dizer a verdade, somente a verdade, nada mais que a verdade?"; 7) resposta da testemunha: "eu juro!". Advogado de defesa, retoma a defesa (chama as testemunhas de defesa) (5 minutos para ouvir todas as testemunhas.); 8) Advogados de defesa e de acusação podem chamar as testemunhas de seus oponentes para serem ouvidas: o promotor/acusação chama as de defesa; advogado de defesa chama as do promotor/acusação (5 minutos para ouvir todas as testemunhas.); 9) O juiz reabre a sessão solicitando à Promotoria e ao advogado de defesa que ambos têm 5 minutos para que façam as considerações finais; 10) Considerações finais da promotoria e defesa) (5 minutos); 11) Jurados decidem a sentença, junto com o juiz (5 minutos); 12) Os jurados saem para sala secreta para deliberar a respeito do júri (5 minutos); 13) Os jurados retornam com o veredicto e 14) Leitura da sentença pelo Juiz/Juíza (5 minutos).

AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE JÚRI SIMULADO

Foi elaborado um questionário com seis perguntas objetivas e uma pergunta subjetiva para avaliar a aceitação e contribuição da atividade proposta (Tabela 1), que foi aplicados aos alunos após as apresentações das equipes.

Tabela 1 – Instrumento de avaliação aplicados aos alunos após a apresentação do júri simulado

ITEM	RESPOSTA
1) Você sabe o que são metodologias ativas?	a) Sim; b) Não
2) Você já ouviu falar do Júri Simulado?	a) Sim; b) Não
3) Como você considerou o planejamento e execução dessa metodologia de júri simulado?	a) Muito difícil; b) Difícil; c) Indiferente; d) Fácil; d) Muito fácil
4) Você se sentiu instigado(a) a participar da metodologia proposta?	a) Sim; b) Não
5) Você acha que o Júri Simulado favoreceu a sua interação com os colegas?	a) Sim; b) Não
6) Como você avalia esta metodologia de Júri Simulado para abordar temas em genética?	a) Péssimo; b) Razoável; c) Indiferente; d) Boa; e) Excelente
7) O que você aprendeu com o júri simulado?	Resposta livre

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O júri simulado foi organizado a partir de uma situação-problema criada pelos próprios alunos, baseada nos temas propostos pela professora. Foi observado que os alunos se sentiram instigados a participarem ativamente da metodologia proposta. De acordo com Gil (2011), nos ambientes convencionais de ensino, de uma forma geral, os professores ficam limitados à utilização do tempo das aulas para a abordagem de assuntos e conceitos. Portanto, nem sempre esse tempo de aula é algo suficiente para os estudantes assimilarem, absorverem e sanarem suas dúvidas. As metodologias ativas buscam incentivar o protagonismo dos estudantes de modo que eles podem buscar novas abordagens para esses assuntos e conceitos, de forma crítica e prazerosa.

Os discentes vivenciaram uma experiência de teatralização no júri simulado e se prepararam com as falas, vestimentas, organização da sala e gesticulação. A professora evitou influenciar o processo criativo das equipes na escolha da situação-problema e planejamento do júri simulado, limitando a orientação apenas a sanar dúvidas sobre os conceitos relacionados à genética. O teatro aplicado como recurso didático se apresenta como instrumento eficaz de metodologia no processo ensino-aprendizagem. Júnior (2009) concluiu que o “teatro apresentou um grande potencial de colaboração à educação, com uma metodologia emancipatória

de ensino, por meio do jogo teatral, proporcionando a construção coletiva de conhecimento de forma ativa, crítica e criativa”. Corroborando com Koudella (2011), que considera que a estrutura do teatro propõe problemas cênicos a serem resolvidos pelos participantes, levando o aluno a exercitar diversas competências até então esquecidas.

Os alunos se empenharam em pesquisar e se aprofundar sobre os temas, buscando na literatura casos reais envolvendo-os, as penas previstas para tais casos, além de compreender a dinâmica de um júri real e questões e leis de direitos humanos. As figuras 3, 4, 5, 6, 7 e 8 mostram os discentes no dia da apresentação do júri simulado.

Figura 3 – Alunos apresentando o júri simulado (equipe 1)



Fonte: Registro da própria autora (2023).

Figura 4 – Alunos apresentando o júri simulado (equipe 2)



Fonte: Registro da própria autora (2023).

Figura 5 – Alunos apresentando o júri simulado e plateia



Fonte: Registro da própria autora (2023).

Figura 6 – Alunos fazendo o juramento



Fonte: Registro da própria autora (2023).

Figura 7 – Alunos apresentando o júri (equipe 3)



Fonte: Registro da própria autora (2023).

Figura 8 – Alunos apresentando o júri (equipe 4)

Fonte: Registro da própria autora (2023).

Após as apresentações das equipes, os discentes receberam o questionário de avaliação da metodologia. Dos alunos participantes (n=52), 38,46% responderam que sabem o que são metodologias ativas e 61,54% responderam que não sabem. Esse resultado indica que para esses alunos, metodologias ativas podem ser alternativas novas e que necessitam ser trazidas para a sala de aula. Isso se justifica por ainda estarem no início do curso de graduação. Lopes (2000) afirma que a forma de ensinar é uma atividade principal no planejamento do docente e por isso vem sendo algo bastante complexo e que vários estudiosos tentam identificar maneiras diferentes para que os mesmos ministrem os conteúdos para seus alunos de modo que possa ter sucesso.

Em resposta à questão 2, a maioria dos alunos (86,54%) responderam que já ouviram falar em júri simulado, enquanto 13,46% disseram que não. Apesar de já terem ouvido falar de júri simulado, os alunos tiveram muitas dúvidas para elaborar o roteiro do júri proposto. Para que se monte um roteiro de júri simulado é essencial que se conheça o formato do Tribunal do Júri, tal como ocorre no âmbito judicial, suas competências e regras de funcionamento (TJDFT, 2023).

Na avaliação de como a atividade foi planejada e executada, 32,69% dos alunos consideraram a atividade muito difícil, 55,77% consideraram difícil, 9,62% consideraram fácil e 1,92% consideraram muito fácil. Nenhum aluno respondeu “indiferente”. De acordo com Bellan (2005), o professor deve ser sensível às condições e limitações trazidas pelo aluno, além disso, democratizar as decisões a respeito de todas as etapas da aula.

Questionados se foram instigados a participar da atividade, todos (100%) os discentes responderam que sim. Em relação à interação com os colegas, 100% dos alunos disseram que sim, o júri simulado favoreceu essa interação. Metodologias ativas constituem-se uma importante oportunidade para os alunos aplicarem o que aprenderam nas disciplinas do curso e desenvolverem habilidades sociais e pessoais, para além do conhecimento teórico e técnico, bem como incentivar a avaliação e o exercício da autocritica como um processo permanente ao longo das atividades das disciplinas (Segura e Kalhil, 2015).

Quanto à contribuição do júri simulado para abordar temas em genética, 15,38% dos discentes o consideraram razoável, 38,46% consideraram boa e 46,15% consideraram excelente. Nenhum aluno considerou a contribuição da atividade como péssima nem indiferente. Os conceitos abordados no ensino de Genética são, geralmente, de difícil compreensão para os estudantes. Essa dificuldade é devida tanto ao caráter abstrato e à complexidade dos conceitos quanto à forma da escola conceber, organizar e desenvolver o ensino (Padilha e Pereira, 2008; Knippels *et al*, 2005). Nesse contexto, a busca por metodologias ativas deve ser constante para se obter uma aprendizagem significativa por parte do estudante, entendida como aquela em que o conhecimento pode ser organizado mentalmente pelo aprendiz em uma estrutura cognitiva prévia.

Questionados sobre o que aprenderam com o júri simulado, os alunos citaram que não conheciam as leis para casos envolvendo problemas genéticos, não sabiam da existência de programas de aconselhamento genético, que não conheciam a estrutura de um júri e que puderam aprender durante as pesquisas. Relataram ainda que através dessa atividade, puderam compreender de assuntos de outras áreas como por exemplo o direito e a ética. Para Moreira e Massoni (2016, p. 5): “os alunos devem ser ensinados a pensar, a questionar, a argumentar cientificamente ao invés de ficar decorando fórmulas e definições”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O júri simulado foi escolhido como estratégia para o ensino temas em genética, pois proporciona uma experiência que desenvolve o senso crítico dos alunos, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem. Durante a atividade, os alunos se mostraram abertos à uma metodologia nova, empolgados com os temas e interessados e dispostos a aprender. Os discentes realizaram de forma muito satisfatória a apresentação do júri, trazendo situações-problema contextualizadas, amparadas pelas leis vigentes no país. Além disso, fizeram a dramatização de forma séria, mostrando compromisso com a proposta. A teatralização mostrou que os alunos se dedicaram, passaram horas planejando e se prepararam para defender seus argumentos. Ademais, foi uma atividade lúdica que estimulou o interesse e atenção dos alunos.

Devido a estarem ainda no início da faculdade, os alunos relataram que não estão bem familiarizados com metodologias ativas. Porém, acharam interessante a proposta de fazer o júri simulado e sentiram-se desafiados a executarem. Isso ficou bem evidenciado nos dias das apresentações. As equipes que estavam apresentando tiveram muita concentração nas falas dos personagens e as equipes que não estavam apresentando (plateia) prestaram atenção em total silêncio, pois se envolveram na efetivamente tarefa de anotar e formular um texto contendo a opinião de cada um dos participante acerca do resultado final do júri.

Os discentes assimilaram bem, não só os conteúdos referentes à genética, mas também aprenderam sobre legislação, ética profissional, ética com seres humanos, direitos humanos e outras questões que serão importantes na sua vida profissional. A percepção da atividade por parte dos alunos mostrou que o júri simulado pode ser uma metodologia a ser adotada em disciplinas que abordem os conteúdos de genética em diversos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

BELLAN, Zezina. *Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante*. Santa Bárbara do Oeste, SP: **Z3 Editora e Livrarias**, 2005.

CARLESSO, J. P. P. Debatendo a ética na pesquisa com seres humanos por meio de um júri simulado. **Educação em Perspectiva**, v. 10, p. e019025-e019025,

2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7142>. Acesso em: 12 mai. 2023.

JÚNIOR, Bibiano Francisco Elói. O jogo teatral como metodologia no ensino-aprendizagem. Tese (Mestrado). Americana: **Centro Universitário Salesiano de São Paulo**. 2009. Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp141804.pdf>>. Acesso em 05 Out. 2023.

KLAUTAU-GUIMARÃES MN; OLIVEIRA SF; AKIMOTO A; HIRAGI C; BARBOSA, LS; ROCHA DMS; CORREIA A (2008). Combinar e Recombinar com os Dominós. **Genética na Escola**, v. 3, n. 2, p. 1-7.

KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais. São Paulo: **Perspectiva**, 2011.

_____, Ingrid D.. Jogos Teatrais na Pedagogia do Teatro. FAEB 2011. Disponível em < <http://www.faeb.com.br/livro/Conferencias/jogos%20teatrais%20na%20pedagogia.pdf>> Acesso em 05 jun. 2023.

KNIPPELS, M. C. P. J.; WAARLO, A. J.; BOERSMA K. T. (2005). Design criteria for learning and teaching genetics. **Journal of Biological Education**, 39(3): 108-112.

Lima, V.V. (2017). Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, **Interface**. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos de Alecandro (Org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: **Papirus**, 2000. 11ª edição.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro / RJ, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, jan. 2008.

MOREIRA, M. A.; MASSONI, N. T. Interfaces entre visões epistemológicas e ensino de Ciências. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 1-32. 2016.

PADILHA, IQM; PEREIRA, MG (2008). Proposta de Atividade Dinâmica como Ferramenta de Ensino da Estrutura do DNA. **Genética na Escola**, v.3, n.2, p. 28-31.

Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília (DF): MS; 2012. Brasil.

SEGURA, E.; KALHIL, J. B. (2015). A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. **Rede Amazônica De Educação Em Ciências E Matemática**, 3(1), 87-98. <https://doi.org/10.26571/2318-6674.a2015.v3.n1.p87-98.i5308>

SILVA, R. P., CAMACHO, A. C. L. F., SILVA, M. A. P. DA, & MENEZES, H. F. de. (2020). Strategies for the use of active methodology in the training of nursing academics: experience report. **Research, Society and Development**,v. 9(6) <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3543>

TJDFT, Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Tribunal do Júri**. Disponível em <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/tribunal-do-juri#:~:text=O%20Tribunal%20do%20J%C3%BAri%20%C3%A9%20composto%20por%20um%20juiz%20presidente,quem%20decide%20sobre%20o%20crime.>> Acesso em 05 jun. 2023.